



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Marize Malta

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

História da arte com paredes: discussões acerca do lugar e da materialidade de obras (de arte/decorativa)

Grande parte de nossa formação em história da arte se deu (e ainda se dá) por meio do estudo das imagens das obras de arte, em livros, em revistas, pelas projeções (de slides ou datashow), pelas imagens digitais em sites ou no Art Project do Google. Fomos educados a ver a arte, pelo menos a europeia, considerada a base da história da arte, via sua representação – estampas, fotografias, reproduções, etc. Como prática, as imagens de arte foram normalmente apresentadas sem suas molduras e deslocadas das paredes onde se encontraram penduradas. Tal sistemática promoveu um hábito de ver imagens planejadas e deslocadas de sua existência física e das formas de exibição in loco, o que também levou a vermos nossa própria produção artística por esse viés – mais visual (imagem) e menos matéria (objeto).

Ao se priorizar estudar o lugar ocupado pela obra, deslocamos nossa atenção para outros modos de olhá-las e compreendê-las. A ideia é de desviar o olhar de um quadro, por exemplo, de sua imagem circunscrita como centro das atenções, para sua circunvizinhança: sua moldura, a parede em que está posicionado; os objetos que o ladeiam; o lugar que o acolhe. Desejamos chamar a atenção para posições e formas de arranjo como importantes fatores para se pensar a experiência artística, buscando entender a obra na materialidade e espacialidade que a envolvem, vendo-a como objeto em um lugar.

A obra de arte não costumava estar sozinha, especialmente em se tratando de épocas anteriores à constituição das galerias de arte públicas, situação que se perpetuou nas coleções particulares reunidas em casa ou mesmo nos ateliês dos artistas. Muitas coleções particulares que se transformaram em museus evidenciam a heterogeneidade de peças que conviviam entre si, a problemática de como dispô-la no espaço e a inserção decorativa da obra de arte, situação ampliada quando o foco não é a casa de um colecionador, mas a moradia de uma pessoa que possui obras (de arte).

Recuperando imagens de situações de obras em lugares, especialmente de interiores de casas (de colecionadores ou não), no século XIX e primeiras décadas do XX, pretendemos refletir sobre o processo de produção de sentido a partir da alocação das obras, observando relações de contiguidades, tensões, acomodações com outros objetos e ambientes, onde a questão da materialidade se sobrepuja à imagem e a condição decorativa pode predominar.